AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

SUSTENTABILIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ATRAVÉS DAS LIXEIRAS ECOLÓGICAS

AUTOR: CLEDIANE RAMOS DE BARROS

1 INTRODUCÃO

A educação transforma as pessoas e consequentemente muda o modo de viver e ver a vida, e dentro do processo de ensino aprendizagem uma temática muito relevante é o meio ambiente e a sustentabilidade. Sendo assim, a sustentabilidade ambiental é um dos três pilares que compõem o princípio da sustentabilidade, sendo, que na realidade, é o primeiro aspecto que associamos á ideia de desenvolvimento sustentável, visto que tem relação direta com a preservação do meio ambiente e a proteção da disponibilidade dos recursos naturais para as gerações futuras.

Nesse sentido, sustentabilidade é um conjunto de ações, políticas e normas que visam orientar o comportamento dos principais agentes sociais, políticos e econômicos perante o meio ambiente, seu objetivo é garantir que as atividades humanas sejam realizadas de forma consciente, respeitando os limites da natureza e a sua capacidade de se regenerar e manter o equilíbrio natural.

Nessa perspectiva, a consciência ambiental está diretamente ligada à sustentabilidade, pois ser sustentável significa colocar em prática ações para preservar os recursos. Dessa forma, requer compreender o meio ambiente em sua totalidade e as consequências que certos atos no cotidiano podem causar.

Sendo assim, de acordo com a Lei nº 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a educação ambiental é o conjunto de "*processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente*".

Dessa forma, a educação ambiental no ambiente escolar é de suma importância, pois contribui para a formação dos alunos como cidadãos do mundo, responsáveis pela sua preservação. Para isso, as atividades escolhidas devem ser didáticas e atrativas de forma que os estudantes entendam como cuidar e preservar o planeta em que vivemos, além da consciência de utilizar os recursos naturais do nosso meio ambiente de uma forma equilibrada.

Receber esse conhecimento desde de cedo, é uma forma de colaborar para a formação de uma geração mais consciente no meio onde vive e adepta de formas de consumo mais sustentáveis. A ideia de que o homem deve estar em equilíbrio com o lugar que vive é o principal ponto das inciativas relacionadas ao aprendizado das questões ambientais, o meio ambiente não se resume somente em nossa casa ou nossa escola, mais sim por todo planeta.

Sendo assim, o projeto visa refletir sobre a importância das ações de conscientização através das lixeiras ecológicas na EMEIF Santa Terezinha no Município de Cametá no Estado do Pará proporcionando aso estudantes do 5º Ano palestras sobre o tema, bem como roda de conversa, aula passeio sobre as dependências da escola para verificar o lixo jogado de forma indevida, assim como promover construções de lixeiras ecológicas para a escola, incentivando assim o uso correto de despejo do lixo coletado.

Outro fator de extrema importância que também será trabalhado com os alunos da escola será sobre o consumo consciente, usar somente o necessário é uma forma de promover um estilo de vida mais sustentável e equilibrado, ensinar para eles que existe o descarte correto dos resíduos e rejeitos, entender que tudo o que descartamos fica aqui mesmo no

planeta e por esse motivo devemos pensar em sustentabilidade e adotar os 5R atitudes sustentáveis, ações e práticas a serem desenvolvidas em relação ao meio ambiente, são elas: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Dessa maneira, sustentabilidade é explorar o meio ambiente, sem esgotar os recursos naturais da terra e entender que os nossos atos afetam o próximo, construir valores importantes para a conservação do ambiente, cuidar da natureza e o meio onde vivemos e assim preservar nossos recursos naturais para que sejam usados por nós e estarem saudáveis para as gerações futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Falar das ações ambientais requer um ensino dinâmico e interativo nas escolas, e um fenômeno que vivemos hoje é que de acordo com Morin (2001) "[...] o ensino ainda não tocou" é a conectividade, "[...] assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar".

Sendo assim, faz-se necessário a cada dia os educandos e educadores buscarem realizar ações metodológica que propiciem uma reflexão e uma mudança de atitudes para melhoria da comunidade e de todo planeta, pois a ameaça ecológica e a degradação da vida planetária estão se expandindo constantemente.

Como afirma Morin (2001): "Ainda que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é tímida e não conduziu a nenhuma decisão efetiva, por isso, devemos construir uma consciência planetária". E a escola é o lugar ideal para começarmos a trabalhar e instigar essa consciência ambiental nos educandos. Sabe-se que é um processo difícil, mas não impossível. Mesmo tendo ciência dos desafios a serem enfrentados é preciso agir e agir no coletivo para que essas ações possam realmente surtir efeito. Nesse processo é

preciso ter conhecimento do que acontece, pode acontecer e que não deve acontecer.

Nessa perspectiva, Morin 2012 coloca:

> Conhecer o nosso planeta é difícil: os processos de todas as ordens, econômicos, ideológicos, sociais estão de tal maneira imbricados e são tão complexos que é um verdadeiro desafio para o conhecimento. Já é difícil saber o que acontece no plano imediato. Ortega y Gasset dizia: "Não sabemos o que acontece, isto é o que acontece", é necessário uma certa distância em relação ao imediato para poder compreende-lo e atualmente em que tudo é acelerado e tudo é complexo, é quase impossível. Mas, é preciso mostrar, é esta a dificuldade; é necessário ensinar que não é suficiente reduzir a um só a complexidade dos problemas importantes do planeta como a demografia, ou a escassez de alimentos, ou a bomba atômica ou a ecologia. Os problemas estão todos amarrados uns aos outros. Sobretudo, há, daqui em diante, os problemas de vida e morte para a humanidade, como a arma nuclear, como a ameaça ecológica, como o desencadeamento dos nacionalismos acentuados pelas religiões. É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum. (MORIN, 2012, p. 10

Sendo assim, cada um deve buscar melhores maneiras para construir esse destino comum de modo sustentável. Como coloca Fortes (2012) "Agir a favor do que se quer, e não contra o que não se quer". Desde 1972 a Organização das Nações unidas (ONU) tem promovido grandes eventos sobre o meio ambiente: Em 1972 em Estocolmo (Suécia); 1992, no Rio de Janeiro; em 2002, em Joanesburgo (África do Sul) e 2012, a Rio+20' aconteceu

novamente no Rio de Janeiro com o envolvimento de diversos setores da sociedade civil brasileira, além de representantes de cerca de 150 países e especial destaque para a educação como eixo prioritário para o desenvolvimento sustentável, explorando temas como economia verde, erradicação da pobreza e discussão da governança.

O nome do evento veio para lembrar "que já se passaram 20 anos desde a realização da Rio 92, ou ECO 92, como se tornou conhecida do público brasileiro" e este ano teve como objetivos "renovar e assegurar um comprometimento político com o desenvolvimento sustentável; avaliar o progresso alcançado e buscar estratégias para os desafios emergentes". (Presença Pedagógica, p. 51). 4 De acordo com Esther Bemeguy, secretária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e social (CDES) disse na época da articulação e publicação do Acordo para o Desenvolvimento Sustentável [...]que há hoje uma percepção clara de que é urgente uma mudança no sistema educacional vigente para que a educação resgate a valorização da vida, colocando em prática ações já propostas em diversos e importantes documentos de conferências internacionais e nacionais sobre educação ambiental. Afinal, é preciso gerar uma nova ética planetária com base na justiça social e econômica para o bem do Planeta Terra" (Presença Pedagógica, p. 52).

Verifica-se que a atividade humana tem causado grandes prejuízos ao meio ambiente: extinção de espécies, erosão de solos e mudanças climáticas. Por isso, o Programa de Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem uma proposta para a criação de uma economia verde, que já gerou uma forte polêmica desde que surgiu, pois o PNUMA a definiu como una economia na qual há crescimento com equidade social, baixas emissões de carbono e maior eficiência no uso dos recursos naturais.

Segundo o PNUMA, se se investir uma soma equivalente a 2% do PIB mundial em dez setores da economia, se pode assegurar a transição a uma economia verde. Segundo

Alejandro Nadal (2012) aí começam os problemas, pois nos documentos oficiais do PNUMA para a conferência da Río+20 não se encontra um capítulo que faça referência à crise que hoje assola a economia mundial.

Dessa forma, não se analisam suas origens ou sua natureza, e tampouco se consideram os efeitos das políticas macroeconômicas com as quais se tem buscado fazer frente. Isto tem implicações para os esforços em alcançar a dita economia verde. Esta não é uma omissão inocente. Ao ignorar a crise, que é em essência um fenômeno macroeconômico, se evade de maneira conveniente a discussão sobre as contradições internas do modelo neoliberal.

Sendo assim, se tratam de temas como a caída no poder aquisitivo dos salários, a expansão e opacidade do setor financeiro. Com isto se guarda em uma gaveta o tema da instabilidade das economias capitalistas. O que permanece é uma série de setores isolados onde os problemas podem ser comodamente tratados como falhas de mercado.

Mas na verdade o que precisamos, não depende apenas do setor financeiro ou ambiental do nosso país ou mesmo do mundo. É preciso atitudes individuais e coletivas para se alcançar um planeta mais sustentável, sempre levando em consideração a ética ambiental.

Nessa perspectiva, de acordo com Bratiliere (2009)

> A ética ambiental também pode adquirir aspectos muito distintos, desde a defesa intransigente de todas as formas e manifestação da natureza - cada árvore, cada inseto, cada pedaço de solo - até a busca de formas de intervenção muitas vezes drásticas no ambiente natural, para torná-lo mais adequado ao uso humano e a

sua preservação através do tempo.

Sendo assim, cabe aos educadores incentivar a prática de atitudes simples, mas que podem fazer toda a diferença para o meio ambiente. E, um projeto que vem de encontro ao que foi vislumbrado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, ao afirmar que

> A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global" (1998, p. 67).

Nesse sentido, todos devem preocupar-se em agir de forma coerente com o nosso planeta, pois "é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos para de fato

´proporcionar uma educação integral aos educandos.

3 METODOLOGIA

O projeto será realizado no município de Cametá como universo Amostral, tendo Como lócus a EMEIF Santa Terezinha no município de Cametá-Pará. E, para a realização do mesmo, foram empregados instrumentos de coleta de dados referentes a abordagem qualitativa, envolvendo a realização de entrevistas e a análise documental, fundados em Severino (2007) e Ludke e André, (1986) respectivamente.

Estes instrumentos foram articulados da seguinte forma: as entrevistas

semiestruturadas realizadas junto aos alunos da turma de 5ª ano da escola para obter informações referentes às suas experiências e perspectivas sobre a atuação no meio ambiente, bem como as atitudes de conscientização através das lixeiras ecológicas. Já a análise documental, buscou-se averiguar as proposições legais referentes a sustentabilidade e consciência ambiental, para que a escola possa em curto, médio e longo prazo se organizar internamente no tocante das ações de sustentabilidade através das lixeiras ecológicas. Em suma, a etapa de análise documental ateve-se aos pressupostos da Lei 12764/2012 e da Lei Nº 13.146.

Já referente a parte prática da aplicação do projeto na turma de 5º Ano da escola Santa Terezinha se processará através de apresentação do tema em sala de aula para os alunos, seguida de uma roda de conversa sobre a preservação ambiental e a importância da coleta seletiva e da reciclagem.

No outro momento da execução do projeto se fará a proposta de um passeio pelas dependências da escola para verificar o lixo jogado nesse espaço para podermos traçar medidas de prevenção. Dessa forma, apresentaremos aos alunos a proposta de se fazer lixeiras ecológicas para a escola incentivando assim a coleta seletiva dentro do ambiente escola, visando assim Ações de sustentabilidade e conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Martta. Educação para a sustentabilidade. Revista Presença Pedagógica. mar/ abr. 2012. v. 18. n. 104. p. 51 e 52.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:

terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 174 p

BRATILIERE, Gelson da Silva. Educação ambiental. Disponível em: http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/educacao-ambiental-1519574.html. Acesso em 18.09.2024

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;** e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. (Acessado em 18 Set 2024).

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. (Acessado em 18 Set 2024).

FORTES, Adriana. Sementes de florestar corações. http://www.migliori.com.br/download%5CcuidadosComAVida.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2024.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2024.

NADAL, Alejandro. Río+20: para rescatar el neoliberalismo. Dossier Ecología y economía en Río+20. Alejandro Nadal · Daniel Tanuro · George Monbiot... Disponível em:

http://conciencia-ambiental09.blogspot.com.br/2012/06/dossier-ecologia-yeconomia-en-rio20.html. Acesso em 10 de setembro de 2024. Vários autores. Cuidados com a vida. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2011

OLIVEIRA, Alessandra. Exemplo de consciência ambiental de Biguaçu para a Rio+20. Disponível http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/29612-exemplo-deconsciencia-ambiental-de-biguacu-para-a-rio-20.html. Acesso em 30.08.2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico.** 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.